

REFLEXÕES DA FORMAÇÃO MÉDICA NA INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO E COMUNIDADE (IESC) DO UNIT ALAGOAS. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalia Nuritza de Moura¹, e-mail: thalia-n@hotmail.com

Theresa Cristina de Albuquerque Siqueira¹ (Orientadora), e-mail:
theresasiqueira@gmail.com

Tânia Maфра Ferraz¹ (Orientadora), e-mail: tanica_mafra@hotmail.com

Centro Universitário Tiradentes¹/Medicina/Maceió, AL.

4.00.00.00-1- Ciências da Saúde 4.06.00.00-9–Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO: Muitas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS, são ofertadas no Sistema Único de Saúde (SUS), apesar de, pouco conhecidas. Algumas experiências têm se destacado, como práticas que se desenvolvem tanto nos territórios das Equipes de Saúde da Família ESF/SUS, quanto nos espaços universitários. A IESC do Curso de Medicina UNIT é um ponto de partida para essas descobertas. **OBJETIVO:** Refletir vivências cotidianas e descobertas produzidas na IESC enquanto elos para a formação em saúde. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, com análise das narrativas e reflexões retratadas no portfólio da IESC. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quarta-feira, quinto período de medicina. Convite para conhecer e vivenciar PICS realizadas no ambiente universitário e na comunidade da ESF/SUS. No Unit, o professor de meditação, numa calma incomum, explanou os princípios aos alunos, dispostos em tapetes acolchoados, num cruzar de pernas de “ficção”, na esperança de saber o que o próprio Buda, Sidarta Gautama, descreveu. Perceba-se. Feche os olhos. Escute o barulho interior, as seguidas respirações, seu trajeto, o toque ao corpo, atenção às reações, ao mundo silencioso. Hora sagrada: aqui, agora. Instruções levavam a mente a não perder o objetivo. Música era sinergia no processo. O “mundo” parou, novas sensações. Seriam esses efeitos que a indústria farmacêutica tentava colocar em seus produtos? Paga-se muito para se obter prazer, que, quiçá, pode ser encontrado no ritual silencioso de ausculta própria. Divisão em duplas. Massagens mútuas levaram um peso, que, alguns, nem sabiam que estava lá. As práticas se conectam em intenção: buscam um ser humano melhor, superação do ato para potência, no conceito aristotélico, superação do Id, na teoria de Freud. Depois, vivencia-se o Tai chi, que acontece em um espaço social do território. Este, tem elementos de técnicas de autodefesa, com movimentos de animais, num clima melódico medieval. É melhoria diária para mulheres acompanhadas pela ESF. Busca equilíbrio, sincronia, respiração e explica relações sociais, meandro notável da IESC. Cada movimento procura calma. Ambas experiências vivenciadas encaixam visões. Mergulhar em si é entender mais o próximo. Reconstrução. Libertar a alma de fardos. Grandes lições aprendidas observando. É imperativo: médico, se desconstrua. **CONCLUSÃO:** A IESC cria respaldo ético para aprendizagem, conectando formas complementares de auxílio em saúde. Há de se enxergar o dinamismo humano em toda sua complexidade. É preciso embarcar em si mesmo, para encantar-se com o outro – ser igual, que errou, sofreu, sentiu dor, superou ou estagnou, mas vivo, com esperança e objetivos. Que jamais se enxergue uma máquina, que jamais o subjetivo seja perdido! Mas, que a formosura de se reconhecer estimule a responsabilidade com as vidas que se toca. Que demos o braço para os meios e não para a finalidade. E, ao fim de etapas, vislumbremos o resgate, de ambos.

Palavras-chave: educação médica, meditação, tai chi.

ABSTRACT: Many Integrative and Complementary Practices in Health – PICS, are already offered in the Unified Health System SUS, although they are still little known. Some experiences have been highlighted as practices that develop both in the territories of the Family Health Teams ESF / SUS, as in the university spaces. The IESC of the UNIT Medical School is a starting point for these discoveries. **OBJECTIVE:** To reflect the daily experiences and discoveries produced at IESC as links to health education. **METHODOLOGY:** Qualitative study, with analysis of narratives and reflections portrayed in the portfolio of IESC. **RESULTS AND DISCUSSION:** Wednesday, IESC day of the fifth period of the medicine. An invitation to know and experience PICS carried out in the university environment and in the community of the FHS / SUS. In the Unit, the meditation teacher, in an unusual calm, explained the principles to the students, already laid out on padded rugs, in a crossover of 'fiction', hoping to know what Buddha himself, Siddhartha Gautama, described. Notice it. Close your eyes. Listen to the inner noise, the repeated breaths, its path, the touch to the body, attention to reactions, to the silent world. Holy time: here, now. Instructions led the mind not to lose purpose. Music was the synergy of the process. The "world" stopped, new sensations. Are these effects that the pharmaceutical industry was trying to put on their products? Much is paid for pleasure, which, perhaps, can be found in the silent ritual of auscultation itself. Division into pairs. Mutual massages carried a weight that some didn't even know was there. Practices connect in intention: they seek a better human being, overcoming the actuality to potentiality, in the Aristotelian concept, overcoming the Id, in Freud's theory. After that, the tai chi experience, that happens in a social space of the territory. Tai Chi has elements of self-defense techniques, with animal movements, in a medieval melodic climate. It is daily improvement for women who are accompanied by the FHS. Search for balance, synchrony, breathing and explain social relationships, remarkable meander of IESC. Each movement seeks calm. These two experiences fit visions. To plunge into oneself is to understand one's neighbor more. Reconstruction. Release the soul of bales. Great lessons learned from watching. It is imperative: doctor, deconstruct yourself. **CONCLUSION:** IESC creates ethical support for learning by connecting complementary forms of health care. Human dynamism must be seen in all its complexity. One has to embark on oneself to be enchanted with the other - equal human, who made mistakes, suffered, felt pain, overcame, or stagnated, but is alive, with hope and purpose. Never see a machine, never let the subjective be lost! But let the beauty of recognition stimulate the responsibility for the lives you touch. Let us give our arms to the means rather than the ends. And, at the end of the stages, we glimpse the rescue of both.

Keywords: medical education, meditation, tai chi.